Oiteiros

Muitas são as referências aos oiteiros *do governador Manuel Inácio de Sampaio, aos discursos e poesias declamados nessas reüniões de caráter íntimo e cultural que o ilustre homem público efetuava no palácio do govêrno, atraindo os poucos intelectuais que residiam na então pequenina e atrasada vila da Fortaleza.*

Mas na realidade sòmente alguns raros puderam conhecer as orações e os versos daqueles peoneiros das nossas belas-letras, guardados que viviam os respectivos originais pelo Barão de Studart, régio presente que recebera do Duque de Palmela, filho daquele governador.

Morto o Barão, a final concordou a família em ceder ao Instituto do Ceará *o que restava da sua biblioteca e da sua riquíssima coleção de documentos e notas para a história cearense. O* Insti-tuto, *agradecido, custodia-os com avarento zêlo, perfeitamente certo de quanto são úteis e preciosos.*

Foi no meio da papelada dispersa, hoje felizmente posta em ordem, que se encontraram os originais do que se recitou nos oiteiros, *cuja leitura já propiciou o seu primeiro estudo crítico, feito com maestria pelo consócio Dolor Barreira e inserto páginas antes, nesta revista.*

Saem êles agora à publicidade, para conhecimento geral e a necessária perpetuação, observadas, fielmente, a linguagem e a ortografia com que foram escritos.

ODE PINDARICA

Aos Heróes Lus'Anglos

Dedicada
Ao Illmo. E Exmo. Snr. Manoel Ignacio de Sampaio

Fidalgo da Casa de S. A. Real, Coronel do Real Corpo de Engenheiros, e Governador da Capitania do Ceará.

Por.
Pedro Joze Da Costa Barros Junior, Sargento Mor do

Regimento Miliciano das Marinhas do Ceará e Jagoaribe.

Musa vetat mori.
Cœlo Musa beati

. . . . . Paulum dictat inertiæ

Celata virtus: neque, si chartæ silcant,
Quod bene feceris mercedem tulerit.

Horat, Od. 4 e 8.

Ipsa quidem virtus proetium sibi.

Claud. in consulat. Manl.

STROFE 1ª.

Do Sacrosanto monte despregando
As lizas, brancas azas pressurosa
Baixa Celeste Musa:
Do fogo, com que o Vate de Venusa,
Com que de Elpino a mente estrepitosa,
Dos Heroes a favor foste inflamãndo,
Benigna hoje me assiste, hoje me inflãma:
Com teu divino facho
Tu na minha alma atêa ardente chãma:
Guia-me afoita mão, que as Cordas fira;
E transporei ás Eras
Acções, que assustão Mantuana Lira.

ANTISTROFE 1ª.

Dos Lus'Anglos Heróes em toda a terra
O sempre glorioso, immortal nome
Espalha novos brados:
Heróes, filhos de Heróes, d'Heróes traslados,
Louro vivás, que o tempo não consome,
Verde sempre na pas, verde na guerra:
No Eterno Templo só não brilha escrito
Themistocles, Lysandro,
Crasso, Antônio, Pompeo, Cezar invicto:
Admira, ó Grécia; e tu contempla, ó Roma,
O glorioso enchame
De modernos Heróes, que ao Templo assoma.

EPODO 1º.

O monstro, vê raivoso
A Luzitana gloria!
Arma contra a Nação, que vencedora
Sempre firme afrontou perigos, mortes,
Invejoso, cruel, fataes cohortes;
Mas vê que a estragadora
Esphinge, que assolou Europa inteira,
Lusos peitos se oppõem. Há Mór barreira.

STROFE 2ª.

Avança, avança, perfido inhumano;
Desperta as furias; do vil seio arranca
As serpes sanguinosas;
Das Lusitanas armas valerosas
O esplendor, e o brio vê se estanca
Teu roubado poder: Pasmas tirano!
Vem, ó monstro, expirar ao pé dos muros,
Que ergueo de Troia o raio,
O mais sabio dos Reis dos Gregos duros:
Em cada braço vê hum Castro armado,
Hum Albuquerque horrivel,
Hum Pacheco, hum Muniz reçuscitado.

ANTISTROFE 2ª.

Olha o bravo Leão subir do Norte,
Com as garras defendendo as Sacras Quinas,
Como trofeos já ganha;
O ardil postergando, á astuta sanha
Das sanguentas, fataes, garras malinas
Da Aguia roubadora em manhas forte!
Já n'outro tempo em Gállia immortal gloria
Lhe ornou a fronte augusta:
Nas folhas leio da brilhante historia
A sanguinosa, fervida batalha,
O misero destrosso,
Que a triste Poitiers fero retalha.

EPODO 2º.

La vôa a assignalar-se
No Asiatico Solo
O Britano valor, que o mundo assusta!

Tu mesma, Sasvendrog, tu mesma o digas,
Vendo as Britanas Armas inimigas.
Publica, que te custa,
O Seringa patão, o teo desmaio,
Quando o Anglo sentiste horrendo raio!

STROFE 3ª.

N'outra parte . . . Mas basta, ó Musa, deixa
De memorar acções, que sabe o mundo:
São ellas tão remottas?
Desce á nobre Vimeiro, aonde rolas
Ás Francezas falanges, muribundo
O negro monstro alado os vôos fecha.
Bem como Phebo as trevas decipando,
Raiando novas luzes,
Timidas sombras vai affugentando;
Tal o Grande Wellington apparece,
E a nuvem, que assombrava
De Lyzia o claro Céo, se desvanece.

ANTISTROFE 3ª.

Sim, la vejo do Douro as ferteis margens,
Novos Heróes á Lyzia tributando:
Vejo a bella Amarante;
E nella o Luso Heróe, que triunfante
Vae destimido as furias supplantando
Do hidiondo monstro das carnagens.
Ah! do invicto Silveira, sem segundo,
Os feitos singulares
Enchem de immensa gloria immenso mundo!
Dize-o por gloria sua, o nobre ponte,
Por seu sublime esforso
De Gallo sangue transformada em fonte.

EPODO 3º.

Ousa o tirano astuto
Em vão alliciallo:
Ó Santo amor da Patria, tu bradavas;
Em sua alma espertando heroicos brios,
Correr fizeste imigo sangue em rios.
Ó monstro, deliravas?
Sabes que peito corromper quizeste?
Ao modelo dos Lusos te atreveste?

STROFE 4ª.

Perseguindo-te vai dentro da Hespanha
Dos novos Pinos o esquadrão valente:
Os Lus'Anglos Mavortes
Por toda a parte já semeão mortes:
O Annibal Britano, o Heróe prudente
Dentro em teu Coração o medo entranha:
Em ignea nuvem espalhando horrores,
Sim, lá desce Bellona;
E das furias da guerra entre os clamores
Cinge a frente do Heroe em Salavêra;
E novas Crôas tece
As brilhantes acções, que vio Albuêra.

ANTISTROFE 4ª.

Arfando a affronta peja na memoria
Dos barbaros crueis do Meio dia:
Lá surge em vão Macena!
Que pasmosa, que nova, e brava scena
Os Portuguezes fastos allumia!
Que nobres feitos! Que brilhante historia!
Vinde, vinde á juizo, ouvi Romanos,
E confessai que os Fabios
Não só Roma produs: entre os Britanos
Em Lyzia vede hum Fabio! Felis ella
Se em outro tempo ovira,
Que em seus muros não vira a Dolabella!

EPODO 4º.

Os guerreiros de Iena
Os raios de Marengo
Se enchem de susto já, e a guerra temem:
Já de Austerlitz as furias debandadas
Ao sangue, ao fogo, às mortes avesadas,
Prostão as armas; tremem
Em Bussaco, Molinos, e Arapiles,
Ao duro aspecto do Britano Achiles.

STROFE 5ª.

Lecthal brilha do Heróe nas mãos a espada:
E a cada passo os vandalos modernos
Trofeos timidos cedem!

De Badajós sem fructo a entrada empedem
Aos Britanos Heroes, Lusos Supernos!
Fogo, ferro, valor, he tudo nada.
Exasperado o monstro rebraveja;
Wellington o sopêa;
E de serpes mordida a negra Inveja,
Olha ao travéz raivosa o Heróe Britano:
Seu grande nome escuta,
Troar da fama nos clarins ufano.

ANTISTROFE 5ª.

A famosa Rodrigo em vão te acoita,
Imprudente Marmont! Vê como vôa
O Arbitro da guerra
Como te prosta já; como subterra
Hostis falanges! Vê como povôa
De infinda morte o Campo!... E quem se afoita
Oppor-se ao curso da briosa empreza?
Por elle chamado Ebro;
E já do Ebro o Heróe vôa a defeza:
E mal que assoma o Campião temivel,
Os Navarrezes bravos,
Ao velo, esquecem Palafox terrivel.

EPODO 5º.

Encantador pressagio,
O Immortal Wellington,
Já te augurava a nova, immensa gloria.
Não sem misterio foi, que o Rei Magnifico
Te conferio o titulo honorifico
De Duque da Victoria!
Realisaste ó sem par, o grande augouro
Co'a nova queda do oppressor do Douro.

STROFE 6ª.

Tu, ó Astro brilhante, illuminaste,
Vezes nove girando a azul esfera,
As nove sanguinosas,
Successivas batalhas espantosas,
Do Grão libertador de Salavêra.
Tu, Ronsevalhes, tu Victoria, alçaste
Libertas mãos ao Céo no grande dia!
Neméssis assombrada

Cobre o rosto de horror, medrosa enfia!
Esvahe-se a nuvem que encobria horrores;
Encarão Soult e . . . . . .
Cercado o Lord de immortaes fulgores.

ANTISTROFE 6ª.

Porem que vejo! oh Ceos! que mão diviso
Gloriosa rompendo do futuro
O véo caliginozo!
O subjacente mundo tenebroso
Co'a deslumbrada vista em vão procuro:
Onde me levas, Musa, Estrelas pizo!
Do Templo dos Heróes se me franqueão
Diamantinas portas!
Raios de Luz brilhantes os ladeão!
Mais que nunca me assiste, ó Musa, eu vejo
Os novos Semi-Deuzes,
Que ao Támisa dão honra, e honra ao Tejo!

EPODO 6º.

Mas tanta Lus não posso
Soffrer, Polimnia amiga;
O atrevido canto muda, enfréa.
Donde sons extrahir tão soberanos,
Que dignos cantem Lusos, e Britanos?
Ah! Para urdir atêa,
Para o Hymno tecer dos seus louvores,
Inda, inspirando tu, faltam cantores.

Aos faustos annos da nossa Serenissima Princeza

Soneto

Hessa Heroina d'Hesperia ornamento,
Honra, e prazer da gente Luzitana,
Nova constelação Americana.
D'incomparavel graça, e luzimento.

Hessa Excelsa Matrona, hesse Portento
Que excede a feminil gloria Romana,
Senhora nossa pia, sabia, humana,
D'encomios m'recedora, cento a cento.

Em fim do aureo Brazil, a alta Princeza,
Nascida para amparo dos humanos,
E modelo perfeito da Realeza;

Completa neste dia faustos annos;
Alegraivos ó gente Portugueza!
Exultai de prazer Americanos!

Outro

Estrondos festivaes nos ares troão;
Lusido Esquadrão respeito ostenta;
A nobreza de gala se aprezenta;
Alegres vivas sobre as nuvens soão.

Sinceros votos ao Empyrio voão;
Com lauta meza o Chefe nos contenta;
Prazer geral o Pôvo experimenta;
As Ninfas do Ceará hymnos entoão.

Tudo isto ó felices Brazilanos,
Todo este aparato, esta grandeza,
Que de gloria vos enche ó Lusitanos;

Claros annuncios são, dão a certeza,
De que completa hoje alegres annos,
A nossa Preclarissima Princeza.

Aos faustos annos de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor

Fala o Tejo com Lisboa

Soneto 1°.

Surgindo do lethargo em que jazia
O Tejo undozo, de chorar cançado,
Ao esplendor antigo já tornado,
Falando com Lisboa assim dizia:

Chegou, Cidade, finalmente o dia,
De livre estares do opressor malvado;
Alegra-te que o Céo teve cuidado,
De oprimir a quem tanto te oprimia.

O triunfo celebra incontinente,
Chamando p'ra sanar passados dannos,
Teo Senhor natural, João potente.

Excedes em festejos aos Romanos,
Aplaudindo com vivas juntamente,
O dia natalicio de Seos anos.

Mercurio suscitando prazer nas Cidades Portuguezas

Soneto 2°.

De Cidade, em Cidade alegre vôa
Das Nuvens o alado mensajeiro;
Vai a Braga, ao Porto, a Coimbra, Aveiro,
Bragança, Almeidas, Chaves, e a Lisboa:

Ao Pará, Maranhão, Ceará revôa;
Passa á Bahia, ao Rio de Janeiro;
As que há n'Africa, e Azia vê ligeiro,
O longo gyro acabando em Gôa.

Em todas difundindo hua alegria,
A' natureza humana transcendente,
Em Sonoro pregão isto dizia:

Alegraivos ó Luza, feliz gente;
Pois que completa anos neste dia,
O vosso amado Principe Regente.

A prosperidade em Portugal, atribuida ao Sabio governo de seo Principe

Soneto 3°.

Se no meio da guerra, a mais cruenta,
Que não virão os seculos passados,
Estando tantos Rèynos desgraçados,
Felicidade o nosso experimenta.

Se dos males maiores foi izempta
A nação Portugueza, e malogrados,

Os iniquos projectos obstinados,
Da ambição do tyrano impia, sedenta:

Effeitos são do Optimo governo,
Do mais prudente, e sabio dos Sob'ranos,
Cujo nome fará a fama eterno.

Effeitos são, sim, fortes Lusitanos,
Do amor que vos tem puro, paterno,
O Grande Dom João que hoje faz anos.

Je. Pacheco Spinoza.

Outro

Se no dia do fausto natalicio,
Da nossa amabelissima Princeza,
A minha alma em brilhante fogo aceza,
Do mais puro prazer dá claro indicio.

Se em dia tão plauzivel, tão propicio,
A nação Hespanhola, e Portugueza,
Meu prazer manifesto com franqueza,
(Humilde mas sincero Sacrificio).

He sim, ó Chefe nosso esclarecido,
He sim, (e não receio publicalo)
Por que o louvor dár gosto merecido;

Por que a virtude honrar he meu regalo:
He enfim por que sou reconhecido;
E por que sempre fui fiel vassalo.

Je. Pacheco Spinoza.

Ao Chafariz da Villa de Fortaleza, Capital do Ceará Grande, mandado fazer pelo Illmo. e Exmo. Snr. Manoel Ignacio de Sampaio, Coronel do Real Corpo de Engenheiros, debaicho do seu feliz, e sempre memoravel G°., dirijido pelo Ajude. das suas ordens o Illmo. Sor. Antonio Joze da Sa. Paulet, Tente. Corel. do mmo. Corpo; dado ao bem do Publico em 8 de 7bro. de 1813.

Se da Cabalina fonte eu bebera
Tuas agoas em metro então cantára

E ao teo Heróe tanto louvára,
Que as agoas tuas emmudecera.

Teo somnoro murmurio depois crescera
Em borbotões de aplausos, q. abismára
E ainda assim mesmo té restára
Curvarte aos seus pés; q. bem merecera.

Teo arquitecto p'raqui tambem troussera,
Gravando-lhe a memoria q. promettes,
Seo Nome decantando, e a felis era.

Nunca toques do rio o licor Letes,
Exalta grato a vos, q. te elle dera,
Louvando aos Sampaios, e aos Paúletes.

Esta que vês curiozo Passageiro,
Limpida Fonte, clara sussurrante,
De cristalinas agoas abundantes,
Que o Sitio faz ameno, e lizongeiro:

Este manancial de agoa, o primeiro,
Que fes surgir na Villa arte prestante,
Para a cede saciar o caminhante,
O sabio, o nobre, o rico, o jornaleiro:

Edifficada foi incontinente,
No memoravel, optimo Governo,
De Sampaio, Varão recto, sciente.

Como ao Povo mostrou amor Paterno,
Para todo o seo bem foi diligente,
Nesta Fonte deixou seo nome eterno.

Ao som da Fonte nova que corria
Com tal graça, que a todos encantava,
Jozino que por triste não cantava,
Hoje alegre cantando, assim dizia:

Salve ó Fonte, das aves alegria,
Por quem á tanto Flora suspirava,
Thesouro que cruel Fado ocultava,
E que aparece em tão plauzivel dia!

Sejas bem vinda! Vive alegremente,
Saciando os viventes sequiozos,
Para quem corres tão placidamente.

E á ti Maioral, por quem ditozos
Esta dita nos vem, o Supremo Ente
Conceda annos mil, sempre gloriozos.

Em Louvor do Illmo. Sor. Tente. Coronel Antonio Joze da Silva Paulet, q. dirigio a obra do Chafaris.

Sonetto

Pascoal — Anfrizo, tu que vens da Capital,
Dize-me, he certo o que por cá se dis,
Que se fes hum mui bello Chafaris,
Por mandado do nosso Maioral?

Anfrizo — He certo, eu o vi meu Pascoal,
Por signal que ao Vigario e ao Juis,
Ouvi isto dizer: quanto felis
Não he já o Ceará com obra tal!

Pascoal — Mas quem, quem delle foi executor?
Dize se sabes p'ra se lhe fazer,
Como he justo, huma festa em seu louvor.

Anfrizo — Eu tambem nella entrar devo querer ...
Paulet he o seu nome: he um Senhor
De mui bom Coração, de grão saber.

MOTE

Da nova Fonte o Arquitecto.

DÉCIMA

Eu me discuidei Senhores
De dar ao Senhor Paulete
O louvor que lhe compete,
Em meus rusticos louvores.
Cauza dos meos disprimores,
Foi tratar de mór objecto;
Porem já com puro affecto,

Corrido de tais enganos
Digo que viva mil annos,
Da nova Fonte o Arquitecto.

Em Louvor do Exmo. Senhor Manoel Ignacio de Sampaio Governador do Ceará, no dia que correo na Villa da Fortaleza a primeira Fonte que por sua ordem se fes, recitou na salla do Retrato, o seo mais humilde subdito Jozé Pacheco Spinoza, o seguinte

ROMANCE HEROICO

1°.

A Fama d'altos feitos pregoeira,
Defundindo os que brotam d'alta mente,
Fas que Hymnos sõem, ó Sampaio, em torno
Da nova Fonte que erigir fizeste.

2°.

O vetusto Ceará deixando a gruta,
Arco, e flexas, partio diligente;
E ao ver milagres d'arte a vês primeira,
Pasma cuidando ser obra Celeste!

3°.

Colocado no morro mais vizinho,
Com hum absorto gesto, hum ar campestre,
Enruga a testa e co'dedo aponta
P'ra as bronzeas bicas que cristaes desprendem.

4°.

Neptuno, Thetis, e os Equorios Numens,
Dos mares surgem; vem dos campos Ceres;
Desce do Olimpo Apolo; as Sacras Muzas;
E a todos crôa o Louro auri-verde.

5°.

Naiades, belas, Ninfas graciozas,
De mirtos adornadas aparecem;
E co'as Nereides em sonoro canto,
Lembrar fazem da Grecia altos prazeres.

6°.

Huas louvão da agoa a veia pura,
Outras a bela empreza do Grão Chefe;
E todas afirmando, sim, que a Fonte,
Tem mais pureza, e graça que a Hypocrene.

7°.

Turbas immenças de festivo Povo,
De flores, e de murtas a guarnecem;
Cheias de regozijo em altas vozes,
Viva o Empreendedor! dizem contentes.

8°.

Pois que o publico bem promove, excita,
Não ãbiciona mais que o nosso int'rece;
Nestes dois Pedestaes da Fonte ao lado,
Grata escriptura, tanto bem compence.

9°.

Disserão, e o projecto executarão!
Disticos dois escrevem prontamente:
Ouvi Nobre congreço, ouvi attento,
A egenda dos aureos caracteres.

10°.

Primeiro monumento consagrado,
Ao Povo por hum Chefe Sabio honrrado.
Louvai engrandecei, gente futura,
Sampaio que nos deu esta agoa pura.

11°.

Eis aqui habitantes venturozos,
Hum espectaclo que a alma internece:
O Chefe desvelado pelo Povo,
E o grato Povo exaltando o Chefe.

12°.

Não para, nõo, em poucos beneficios,
Seo Espirito assas munificente
Continuando-os dará vasta materia,
A que Apollo lhe dê louvor perene.

13°.

He então que será recompençado,
Co'os sublimes louvores que merece;

Que eu fraco insecto de rasteiro vôo,
Ao Sol não chego por mais que me eleve.

14°.

Ouzo com tudo pertender ó Céos,
Que outorgueis os meos votos innocentes,
Fazendo que felis em tudo seja;
Que seos dias se alonguem, e prosperem.

15°.

Que assim como da nova Cabalina,
Correm fluidos cristaes perenemente;
Corrão do Soberano inmenças graças,
Que seo merecimento alto premeem.

16°.

Mas se a sorte do merito innimiga,
A paga te negar que se-te deve,
Não importa, que a Fama justiceira,
Immortal te fará Heroe Cearence!

17°.

Os soberbos sumptuosos edifficios,
Com que esta Capital tu inobreces,
Levão teu nome aos Seculos vindouros;
E que premio averá maior do que este?

18°.

Pois na estrada da Gloria tanto avanças,
No Heroismo tanto resplandeces,
De ante mão a ti mesmo te premeias,
E da sorte fuctura não dependes.

19°.

Já, já do alto Pindo as Divindades,
Para c'roarte mil capelas tecem:
Horacios, e Virgilios novos surgem,
Que em alta rima a vida te descrevem.

20°.

Mas oh! nada equivale! Tudo he Zero!
Dis Palas, que os talentos teos conhece!
D'ouro fino huma Estatua levantarte
Eu tambem digo que he premio mui tenue.

SONETO 1º.

Alegraivos ó Chefe isclarecido,
Pois que extincta está a cruel guerra:
Já respira alegria toda a terra,
Já se esquece do que tem padecido.

Alegraivos Congreço inobrecido,
Que a paz, a Sancta paz que o mal desterra,
A guerra afogentou que tudo aterra,
E tudo deixa a sinzas reduzido!

Vencêo a justa causa: aniquilado
Hesse monstro ficou, hesse Tyrano,
Que há de perpetuamente ser odeado.

Regozija-te ó bravo Luzitano!
Vivas repete Exercito aliado!
Exulta de prazer Americano!

SONETO 2º.

Passou, passou em fim a tempestade,
Que negrejava sobre os altos montes,
E já nos pavorozos horizontes
Vem de Phebo surgindo a claridade.

Já passou a cruel voracidade,
Da cheia que lavou Cidades, Pontes:
Tornão a claras serras turvas fontes,
Aos ermos Campos torna a amenidade.

Em fim a iniqua Guerra cauzadora
De estragos mil, d'incalculaveis damnos,
P'ra o Averno fogio, foi-se embora.

Torna a paz a imperar entre os humanos;
E rizonha qual he a bella Aurora,
Permanecer promette immenços annos.

SONETO 3°.

Ao augmento da Villa da Fortaleza.

Vai ó Fama, por toda a redondeza,
Publicando por tuas bocas cento,
Do Ceará que foi pobre o muito augmento,
A grande exportação, suma riqueza.

Dize que já se vê fausto, e grandeza,
Na sua Capital do Chefe acento:
Que policia já tem, tem luzimento,
E tem o que não tinha, Fortaleza.

Dize que do Governo a alta mente,
Estas obras brotou assas louvadas,
Por todos, sim, por todos geralmente;

Erarios novos, rampas, e calçadas,
Aterro, Chafaris, Aula excelente,
Novas ruas, muralhas elevadas !

ELOGIO

Offerecido ao Illmo., e Exmo. Sr. Governador Manoel Ignacio de S. Paio pelo Rdo. Lino Joze Glz. de Oliveira.

O par. affecto, q. me predomina pelo bem prendado genio, q. adorna o Nobre Espirito de V. Exca. me-insta a roubar da sacra Mão dos Poetas a aurea Penna pa. ornar o Poema, q. o meo rude engenho tece em honra do brilhantismo das acçoens sublimes de V. Exca., a Quem tenho a honra de offerecer-me pr. hum par. Servidor.

Lino Joze Glz. de Oliveira.

ODE PINDARICA

ESTROFE

Que dulcissima imagem deleitoza
No lethargo, em que estava suspirante
Minha alma pezaroza
Bruto Morfêo me finge vacillante,
Quando o terno Dircêo
De idéas urdindo hum novo sonho

Versos canta d'Alcêo.
Com tal belleza, que a ouvir-me-ponho!

ANTISTROFE

Soberbo Capitolio se-me-pinta
A Jove consagrado,
Onde com immensos Templos adornado
A gloria se-requinta,
Qual Augusto Padrão aurifulgente
Dos Deozes immortaes trono imminente,
Deposto o Estandarte
Armas, brazoens, escudo aos pez de Marte.

EPODO

Impavidos mortaes marchando vem
De triunfo cheios, de thezouro e gloria
Em carros taes, q. bem
Mostravão alta victoria
Desses grandes Campeoens, q. em alto solio,
Como Deozes entravão ao Capitolio.

ESTROFE

Mil sceptros vi, riquissimas cabeças
Que bem formavão lucido tezouro
Mil tumidas condêças,
Que entrançadas vinhão de fio d'ouro,
Formando os sacros Numes
Hum aurifero throno marfinado
Com ritos, e perfumes
Para ser o vasto Heróe eternizado.

ANTISTROFE

Admiro emfim daquelle Magestozo
Acto o soberbo ensaio,
Logo q. ao longe vi Alto Sam Paio
Sublime, e valerozo,
Que entre muitos guerreiros preferia
A todos na ventura, e primazia,
Pois a fama delles vôa
Mui caduca, mas deste eterna sôa.

EPODO

A rija acção pendente da fortuna,
Que se nutre do sangue, e dá desgraça
Não he firme columna,
Q'eterno o nome faça,
Qual o valor ingente d'alma nobre
Q'assas protege humana, o Ceo encobre.

ESTROFE

Não teme a mão cruel do negro fado,
Que dos mortaes decipa a tirania
Aquelle, q.'he dotado
D'armas, letras, virtude, e valentia,
Não he carnagem, e sangue
O heroismo maior, q.'espanta o Mundo;
Pois ficará exangue
No perigo o engenho não facundo.

ANTISTROFE

Grande Manoel Ignacio de S. Paio,
Governador distincto,
Não he falsa a figura, q.'eu vos pinto,
Do original extraio;
Pois todos estão vendo esta verdade
Das acçoens, nobreza, e qualidade,
Com q.' tudo dirigis,
Louvando altos heróes, punindo os vis.

EPODO

Consiste tão somente a primazia,
E nobreza do Heróe eternizado
Em tractar com energia
Toda honra do Estado,
Pois fiel jurou cumprir inteiramente
As Leis, que professou exactamente.

ESTROFE

Pelos fructos do ramo se-conhece
A grande estimação, honra, e belleza,
Que hum tronco alto merece
Segundo a ordem da propria Natureza:
Sem fructo hum arvorêdo,

Por mais q.' verde seja, e elevado
No pico d'hum rochêdo
Dos homens nunca foi' bem estimado.

ANTISTROFE

Portanto, inda q.' fosse não sabida
De S. Paio a qualidade,
Essa Nobre Familia, Antiguidade
Assás grande, assás subida,
Suas proprias acçoens bem tem mostrado
Que de Tronco descende sublimado
Hum de tão raro exemplo
De virtudes, q.' outro não contemplo.

EPODO

Sempre foi dos Heróes famigerados
Distinguir nas acçoens seo nascimento
Para serem conservados
No seo merecimento;
São esses os impulsos d'alma nobre,
Pelos quaes a Nobreza se-descobre.

ESTROFE

Bem se-vê em S. Paio os seos impulsos
Movidos são de sangue enobrecido,
Os projectos avulsos
Sempre são de homem nobre, home'subido,
Na Patria decantado
Tudo tem, como sabio, merecido,
Seo nome memorado
Sobre a Fama descansa conhecido.

ANTISTROFE

Sem a menor mudança o Cargo toma,
Longe o soberbo mando,
Os deveres do Officio executando,
C'a Lei castiga, e doma;
Soccorre com modestia ao desvalido,
Como Justo, não falta ao Reo banido
Qual columna do Estado
Sobre as Leis só se firma o seo cuidado.

EPODO

He hum Heróe . . . q.' mais ! não ouso a tanto,
Eu só quero de Apollo a doce lira,
Então direi o canto,
Qual o estro me-inspira,
Movido pela corda altisonante,
Q.' o grande Orfêo pulsou-me a· pouco instante.

ESTROFE

Nas azas do discurso ver intento
O alto cume d'Helicon ameno,
Suspenso ao brando vento,
Que fresco sopra pelo Ceo sereno,
Donde vejo contente
Vir o passaro cantar à pura fonte
Na placida corrente,
Rompendo os turvos ares d'Orizonte.

ANTISTROFE

Quizera nesse Pindo respeitavel,
Assento das Camenas,
Onde versos se fazem dos Mecenas,
O aplauso memoravel.
Para de S. Paio cantar mais venturôzo;
Não sei porem, q.' verso luminôzo
Demonstre-lhe a Nobreza.
Hum dos Dotes da sabia Natureza.

EPODO

Eu vasto, e longo tempo gastaria,
Se do grande Fidalgo Cavalleiro
A nobre Analogia
Cantasse então primeiro,
Sendo Heróe de grandeza tão distincta,
Que sempre excedeo muito, ao q.' se pinta.

SONETOS

Offerecidos ao Illmo. e Exmo. Senhor Manoel Ignacio de Sam Paio pelo seu indigno Capellão o P. A. C. S.

Illustre Sampaio, segue os meus passos

Da Gratidão ao Templo auri-formado,
Ante os Altares seus ver-me-hás prostrado,
Beijando a terra, recruzando os braços.

Do ár fendendo os liquidos espassos
Meus votos subirão ao Ceo Segrado,
E tú da gratidão ao Sacro lado
Receberás de mim ternos abraços.

Ah! vem comigo, Ó Heróe famozo,
Lá do Seo Thrôno a gratidão me chama
Para render-te Culto Respeitozo:

Meu terno Coração de amor se inflama,
E para o Voto ser mais valiozo
A innocencia accende a Sacra châma.

Vós virtudes, vós Graças, vós Amores
Descei do Ceo, e em festivaes Coréas
Serranas, Ninfas, Dryades, Napéas
Dai comigo á Sampaio altos louvores.

Suas virtudes, seus dons, e seus primores
Entoai na Cidade, e nas Aldêas,
E gravando seu nome em aureas têas
O louvem de a Natercia os bons Cantores.

Louvai á Marcos, Torres, e Maria
Em Frauta agreste, em Lyra altisonante,
Cauzando á todos nós doce alegria:

O grande Sampaio o Louve Dante.
Digão os amigos todos á porfia
Viva hum Governador tão nosso amante.

Teus rápidos vôos dirige ó fama,
Sobre os vastos paizes do Oriente,
Com applauzo, e louvor o mais descente
Cantai do Heróe, que a minha Muza acclama.

Cantai como se o farias de uma Dâma
A mais virtuoza, béla, em fim prudente:
Cantai de Sampaio o excellente,
E mais rára virtude em que se infláma.

Seu brilhante pensar, seu heroico empenho,
Mil louvores merece á cada instante,
Não de um como o meu tão baixo engenho,

Mas com tudo serei sempre constante
Que para o exaltar mil cauzas tenho
Por ser do nosso bem mui vigilante.

Se eu tivera de Cicero a eloquencia,
De Andrade, e Morante as béllas pennas,
Se outro estro me influissem as Camenas,
Mais cheio de furor, e excellencia;

Se eu tivera, Senhor, vossa sciencia,
As vossas prendas, vossas luzes aménas,
Serião minhas frazes mais plenas,
Minha loquella cheia de influencia.

Então sim, Illustrissimo Sampaio,
Cheio de vossas graças, e favores,
Não sentiria em mim hum só desmaio;

Porém não cessarão os meus clamores,
E dezejára ter hum som, mas que d'Raio
Só para decantar vossos louvores.

O Rei, que te mandou pra Governares,
Desta Capitania o Continente,
Bem certo estará, e bem prezente
Dos teu dons, virtudes singulares.

Se elle te decretou para ficares
Mais tempo, governando tanta gente,
Este Decreto he justo, e sabiamente
Prazer cauza infinito aos nossos Lares.

Felismente Governa o teu bom povo
Pois que já mais cessa de louvar-te,
Como eu igualmente, que te louvo.

Não servirá de espanto premiar-te
Com accesso tão grande a todos novo,
Que motivos lhes dê pra admirar-te.

Illustre Sampaio, a Candida alegria,
Em nossos rostos se vê recuperada,
Da afflicção interna, em que prostrada
Jazer a fez por tempo a sorte impia.

A sábia mão, que tudo rege, havia
Pôr limite, a esta vida acelerada,
Pra em tudo nos ser bem prosperada,
Vos enviou pra nossa Companhia.

Saptisfeitos, Senhor, com ella estamos,
Rogando ao Céo vos duplique a idade,
O que de lhe pedir já mais cessámos:

Pra regerdes assim nossa vontade;
E pra nos governar por muitos annos,
Com assombro de toda a Posteridade.

Illustre Sampaio, á quem o Céo benino
Formou huma alma de mil dons ornada,
Se o Canto de hum Filosofo te agrada
Escuta a minha vóz, ouve o meu hymno:

Bem que não he de ti proprio, e dino,
A tua fama nelle remontada,
Será em todo o mundo celebrada
Na minha Lyra, com poder divino:

De onde o Claro Febo a Luz reparte
Ás Naçoens todas, a farei notoria
"Se a tanto me ajudar engenho, e arte":

Depois coberto de brilhante Gloria,
Hirei teu busto pôr, e collocar-te
No eterno Santuario da Memoria.

Nas cem bocas da Fama alegre sôa
Ornada de prazer, e de Candura,
A virtude, Senhor, virtude pura
Que do Vosso governo em torno vôa:

Já garbozas Cançoens Ceará entoa
Nas ditas com que o Ceo nos assegura,

Já no Templo Sagrado da Ventura
A nova idade de Ouro se apregoa:

Eu mesmo, alto Senhor, dizer não posso,
O que vejo, o que escuto, o que a alma sente
Á vista do feliz governo vosso:

Minha lingua inda he balbuciente;
Mas se for á julgar pelo bem nosso
Direi, que pra nos sois do Ceo prezente.

Exulta, Ceará, exulta contente,
Na pocessão de hum bem que tens agora,
Que perdello emfim desgraça fôra,
Quando em nosso favor he permanente.

A justiça, a razão, tam sabiamente
Em seu bom Coração vive gravada,
Que descendo dos Ceos lá fez morada
Sendo dom de hum Deos omnipotente.

Louvã a esse Heróe, Heróe famozo,
Cujo nome he Sampaio, que alegria
Não faz á patria, e ao vassallo honrozo,

Possuir tão grande bem d'alta valia.
Foi mandado pelo Rei mais piedozo,
Pra nos fazer eterna companhia.

Nesta noite de prazer e alegria, (1)
Toda esta Sociedade está contente,
Por que vê a Sampaio aqui pezente
Celebrando a memoria deste dia.

Eu não tenho vigor pesso a Thalia
Essa Muza lhe dê mui reverente,
Hum applauzo mais grato, e mais decente
Cantando em louvor seu doce harmonia.

Com Trombeta e Clarim assim merece
O nosso Illustre Heróe ser exaltado
Com Muzicas sonoras que internece.

Mas tenho pra saber eu preguntado,
Quem de nós tanto amor assim merece ?
O nosso Governador tão bom e honrado.

---

(1) Noite em q.' o Illmo. Sr. Marcos Antonio Bricio deo huma partida, á que assistio o Exmo. Senhor Manoel Ignacio de Sampaio, Governador desta Capitania.

Este obzequio, Senhor, que vos envia
Meu ánimo fiel, curto parece;
Mas quem o pouco, que possue offerece,
Se mais tivera, muito mais daria.

Sobre singelas maons não se avalia
A oferta, pelo vulto que aparece;
Que então a acceitação fôra interece,
Vicio que nunca em vós haver podia.

Bem sei que de meus versos a humildade
Subir não póde áquelle desempenho,
Á que a minha affeição me persuade;

Mas huma salvação com vosco tenho,
Saber que a vossa candida vontade
Mais préza hum dom d'amor, que d'alto engenho.

ODE PINDARICA Á ASSUMPÇÃO DE NOSSA SENHORA

Offerecida ao Illmo. e Exmo. Snr. Manoel Ignacio de Sampaio, Governador desta Capitania pelo seu indigno Capellão P. A. C. S.

ESTROFE 1ª.

Dessa elevada baixa tu Esfera,
Oh! verdade mimoza,
A tua Luz derrama fulguroza,
Sobre a grossa Athmosfera
De minha Muza n'um golfão jazente;
Meu frio e congelado Estro avigora,
Para poder hum luzente
Assumpto decantar, com voz sonora.

ANTISTROFE 1ª.

Á alguma Argiva não será matrona,
Que tecerei louvores;
Nem dessa tão feliz, canto os valores
De Bethulia Patrona:
Dessa feliz eu cantarei Maria
Assumpção tam pura, e mais que santa.
E como marcharia
Sem huma protecção de força tanta!

EPODO 1º.

No Cháos fluctuante,
A minha não deixes portanto Muza,
Que empreza tão Atlante,
Ella já não recuza.
Nem maons teme lançar d'Orfêo na Lyra,
Para exaltar, quem tanto a Igreja admira.

ESTROFE 2ª.

Apenas faiscar no imovel nada,
Comessa da Trindade
A virtude, poder, sublimidade:
Quando á penas firmada
A terra sobre os eixos seus rodava,
Já o Dragam feróz, e deshumano
Após se arrastava,
Oh! tu mais que infeliz, genero humano!

ANTISTROFE 2ª.

Huma pezada e groça assas corrente,
Fortemente cingia
Aquelle que do nada á Luz sahia;
Este o triste, e gemente
Tributo, que os d'Adão filhos pagavão.
Embora dos Heróes na Estirpe clara
Seus Avós numeravão;
Da Magestade a Lei, assim declara.

EPODO 2º.

De Judá na Campina,
Da Dinasthia Magestal nascente
Apparece Heroina

Do contagio innocente.
Maria o seu he nome tão ditozo,
Chefe d'obra do Deos prodigiozo.

ESTROFE 3ª.

A rára e singular Theantropia
A que foi destinada,
De ser assas condigna levantada
A tanta Ierarquia.
Qual baixel, que o Aquilão forte sufflando,
O agitado, e feroz sulca o Oceano
Á anchora desprezando,
Ella não experimenta d'Eva o damno.

ANTISTROFE 3ª.

Essa sagaz, e tão veloz serpente
C'o triste, e fatal pomo
Eva enganando, e não sabendo como
O veneno pungente,
Nesta ditoza, e mais feliz possa Eva
Pelo aguçado propinar canino
Geme vendo-a primeva
O seu despedaçar colo ferino.

EPODO 3º.

Embora divagando
C'o a cauda quer atróz e astucioza,
O corpo venerando
Abraçar furioza,
Mas foge tu, oh! Hydra furibunda,
Que do Ceo Singular, he a Oriunda.

ESTROFE 4ª.

Exulta agora antiga Basilea,
Que primeira cantaste,
E os Troféos de Maria celebraste
Em Solemne Assemblea:
Que a pomba conheceste tão prudente
Que na geral innundação da terra
Trouxe o ramo virente;
E que fizeste ao Ono, tanta guerra.

ANTISTROFE 4ª.

E tu mil vezes Trento venturozo,
Que desse mal d'origem,
Que dos nossos criou Paes a vertigem,
Esse astro luminozo,
Alto Cypreste de Sião, livraste:
E da nova Judith sobre o peccado
Os Triunphos celebraste;
Toma veste de fino Ouro bordado.

EPODO 4º.

Tão bem no esquecimento
Não deixarei, oh! tu Dowai augusta
O jubilo e contento
Com que livre da adusta,
Medonha, e tão fatal prizão, diceste,
A Espoza do Monarca, Ser Celeste.

ESTROFE 5ª.

Que campos, que correr não tens compridos!
Que Oceano profundo
Não tens oh! Lyra, em que buscares fundo!
Que Labrintos tecidos!
Que grandes maravilhas, e tão belas!
Ao Zephiro que pois brando respira,
As tuas crespas velas
Offerece, que o tempo se retira.

ANTISTROFE 5ª.

Nesse penetra tam soberbo tecto
Do verde firmamento;
Dos homens ouve attenta o sentimento;
Do Divino arquitecto,
As vistas pelas produçoens discorre;
Do Artico ao Sul, e meio dia volve;
Por esses Lyceos corre,
Onde o homem se analyza e desenvolve.

EPODO 5º.

Aos negros, lavernás
Carceres baixa, de Plutão fogozo,
Lá hum son ouvirás

Como trovão fragozo,
Que de todos os cantos retumbando
Essa liberta Esther do crime infando.

ESTROFE 6ª.

Nessa Jerusalem, entra brilhante,
Desses Querobins, e Anjos,
Dessas Dominaçons, Thrónos, e Archanjos
Á muzica galante,
Tua voluvel attenção demora:
A Estrella de Jacob, Linda Maria,
Cantarão em sonora
Alegre, e harmonioza simphonia.

ANTISTROFE 6ª.

Agora Lyra os teus ajunta pannos;
Agora anchora lança,
Que nem sempre respira o mar bonança,
Deixemos aos Alanos,
E Bernardos com plectro mais dourado
De Maria cantar as maravilhas:
Hum golfo tão irádo.
Sondar debalde intensão, fracas quilhas.

EPODO 6º.

Vós Corifeos Celestes,
Que prostrados estais, perante o Eterno;
Vos que alegre dicestes
Aquelle Ave materno,
A Assumpção cantai, cantai sim pura
Dessa tão venturoza Creatura.

FINIS.

ORAÇÃO OFFERECIDA AO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR MANOEL IGNACIO SAMPAIO, FIDALGO DA CASA REAL, CORONEL DO REAL CORPO D'ENGENHEIROS, E GOVERNADOR DA CAPITANIA DO CEARÁ GRANDE.

Recitada em prezensa do mesmo Senhor no seo Palacio prezentes tão bem o Clero, e Nobreza, no faustissimo dia d'an-

nos da Serenissima Senhora Dona Carlota, Princeza do Brazil por Amaro Joaquim Pereira de Morais e Castro.

1815

Justitia indutus sum, et vestivi me, sicut vestimento, et diademate, judicio meo: oculos fui coeco, et per clando: pater eram pauperum, et causam, quam nesciebam, deligentissime investigabam: conterebam molaes iniqui, et de dentibus illius auferebam pradam . . . Gloria mea semper innovabitur, et arcus meses in manu mea instaurabitur.

Job. Cap. 29. V°. 14, 15, 16, 17, 20.

Curam habe de bono nomine: hoc enim magis permanebit tibi, quam mille pretiosi, et magni.

Eceles cap. 41.

Não devemos temer de sacrificar os empenhos da Religião à memoria daquelles heróes, que na brilhante carreira de seos dias praticão maximas, que s'encontrão nos livros santos. Talves seja este hum de seos triunfos singulares contra os errados sentimentos daquella hipocrezia politica, que olha, para a mesma Religião como incapás de combinar-se com a grandeza do mundo; ou q.' longe de preparar o homem para os interesses do Estado, he mais propria para oprimir a nobreza de seo espirito, e arrancar de seo coração a verdadeira honra, substituindo-lhe abatimentos indecorozos, e despreziveis. Não, Snr.; rendendo ella ellogios publicos em obsequio d'aquelles, q.' sem perder de vista o elevado berço, em q.' nascerão, e a dura obrigação d'imitar os seos antepasados, no meio das honras, e dos mais altos empregos souberão adquerir hum nome immortal, desmente d'hua vez o cego sistema dos seos adversarios, e fas aparecer quanto ella estima o bom cidadão, o bom vassallo, o Amigo da Patria, e o conservadôr do pôvo, o homem emfim q.' sabe fazerse a alegria, a esperança, a consolação, dos outros homens. As virtudes civis depois de formarem o carater do heroe do mundo, depois d'o sacrificarem todo inteiro às exigencias do Estado, sem a menor reserva de suas riquezas, de seos talentos, de sua vida, e de sua pessoa, inda tem hua força natural para o conduzir aos deveres do heróe cristão? Sustentando os sagrados vinculos da sociedade, e sendo a fonte da doçura, q.' incesantemente deve correr sobre a mesma sociedade, ellas cervem de baze a este immenço corpo da geração dos homens, inspiradas por D.ª para filicidade de todos. Felis aquelles q.' as tiver praticado!

Ainda quando o Illmo. e Exmo. Sn. M. I. S. não tivesse outras virtudes dignas da Religião, e da fé q.' professa, virtudes q.' a maneira de nitidas estrellas lhe guarnecem a fronte, e estarão sempre vivas na nosa lembrança, bastaria o nome immortal, adquerido entre dilicados lances da mais singular politica, aquelle nome bom q.' tem adquerido em meio de nós para cervir de motivo, e fundamento no seo elogio. E com efeito, Srs., fazendo o Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S. brilhar por suas mãos o poder, e autoridade no equilibrio immovel da justiça, sensivel as lagrimas dos infelizes, q.' sempre acabão d'o ser na sua prezença, flexivel a vista da mizeria, terno, e compassivo: conhecendo por suas proprias luzes q.' não he o oiro o solido ornamento das grandes almas, sem aquelle nome, aquella fama constante de bondade, e inteireza, q.' só póde dar-lhe a pura, a immaculada administração dos negocios publicos; escolhido pela Providencia para felicitar esta Capitania, elevado a honra de Governador pelos seos proprios merecimentos, elle consegue coroas d'immortal gloria, coroas q.' o inriquecem, e distinguem, e q.' o tempo devorador já maiz lhe poderá roubar: e se Roma, Sparta, Atenas levantarão Estatuas a hum Melthiades, a hum Catão, a hum Decio, e a hum Fabricio, a quem só animava o amor da Patria; eu q.' alem desta excelente qualidade discubro no meu sugeito religião, piedade, temor de D.^{s}, bondade natural, e todas aquellas virtudes, e merecimentos, q.' o fizerão digno dos empregos q.' tem, e da honra com que o Throno o distingue, tenho sem duvida sobejos motivos para lhe-levantar hum Busto onde a Fama engrosando o brado o faça eternamente recomendado nas idades futuras.

Sns. eu emprehendo o elogio do Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S., cujas virtudes, e talentos vos milhor do que eu tendes podido conhecer, e avaliar: a pureza dos seos costumes, a fidelidade para os seos Pr. Pr., e o amor para os seos similhantes, farão o objecto da minha oração. Não espero a felicidade d'ajustar o meo pequeno discurso com as sublimes ideias, q.' tendes do meo heróe, porem tudo quanto eu diser axareis gravado nos vossos corações, vos ouvireis os solidos ditames q.' só pode inspirar a fiel gratidão, e o amor da verdade.

* * *

Propondo-me eu a fazer o Elogio do Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S. ao proferir só este nome, q.' nobres pensamentos, q.' acçoens de valôr, de firmeza, de justiça, e de patriotismo! q.' ideias grandes, e extraordinarias não se offerecem em montão ao meo espirito! elle he hum destes Genios raros, e sublimes, q.' a

sabia Providencia só de seculos em seculos costuma mandar à terra para magestosa ostentação do seo poder; he hum destes homens immortaes, cujos dotes, e grandeza d'alma não sendo commus ao resto dos mortaes vem a ser por isso mesmo heróe do seo seculo, honra, e ornamento da sua patria, assombro, e justa admiração das Nações futuras. Com tudo eu não imaginarei hum heróe como o de Homero, ou de Virgilio; farei aparecer a vosas vistas hum cidadão portuguez, hum Magistrado inflexivel, q.' sem invejar a honroza fama dos grandes heróes, de q.' fala a Historia, cumpre a risca aquelles importantes deveres, q.' a lei de D.' prescreve a todos os homens arranjados em sociedade, deveres, q.' se encerrão naquelles trez principios geraes de q.' fala o Apostolo S. Pedro no Capt. 2°. da sua primeira carta: *Deum timete, regem honorificate, fraternitatem diligite:* temer a Deos, honrar o Soberano da Nação, e amar os seos similhantes, eis aqui os deveres essenciaes de todo o homem: o Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S. cumprios exatamente: pela pureza de seos costumes, mostra o temor de D.' q.' tem arreigado no seo Coração: pela fidelidade com q.' desimpenha os seos empregos mostra a honra q.' tributa aos seos Pr. Pr.: pelo bem q.' fas aos homens da bem a conhecer o amor q.' tem a humanidade: nascido em Lisbôa, descendente d'illustres progenitores, tirando como por sorte a similhansa de Salomão hua alma bôa, hum genio sublime; recebendo da natureza as mais heroicas propensões, e ultimamente hum aspecto graciozo conciliador de afecto, e de respeito eis aqui todos os poderozos socorros q.' poderão antecipadamente ornar o berço do Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S., e aprontar de longe os seos destinos: mas não he grandeza com q.' se prepara o mundo para o receber, nem todas esas qualidades nascidas com elle as q.' são necessarias para formar hoje o seo caracter; servirão de lhe-impor as mais pezadas obrigações. Ah! q.' todos os mortaes bemdigão este preciozo momento! que a natureza sabia, e providente festeje, e celebre o dia, em q.' nasceo este homem distinado para o bem da humanidade! que seo nome seja gravado em padrões eternos no mesmo templo da immortalidade! ainda mesmo nos seos primeiros anos q.' de virtudes não deixa ver? Educado no santo temor de D.', com o exemplo de seos virtuozos Pais, de quem aprendera os primeiros rudimentos da Moral cristãa, e da Politica: a mocidade o mais perigozo de todos os estados, a mais fina pedra de toque onde se experimenta, e conhece o genio, a indole, o caracter, e inclinação de qualquer mancebo: a mocidade digo onde as paixões amotinadas, e postas em campo atacão p.' todos os lados jamais lhe estragou ou corrompeo aquellas preciozas sementes, de q.' havião de brotar tantos frutos de sabedoria, e tantos sentimen-

tos de nobreza, e de virtude: não digo fose hum ser privilegiado para salvar este pirigozo mar sem tempestades; ter paixões he proprio do home, mas o vencelas he o dever de todo o Cristão: o Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S. tinha hua alma sensivel, por isso de necessidade havia conhecer estas paixões, mas sem seguir esses mancebos disolutos, e escandalosos q.' sufocão o gosto da razão, e aquelles centimentos de virtude, q.' se discobre no coração de todo o homem. Elle tem sumo cuidado de viver sempre sem nota, não só pelo respeito, e medo reverencial, que tributa á seos virtuosos Pais, como pelo conhecimento do proprio dever; e se algua vez xegou a conhecer a fraqueza do fragil barro, só D.' e elle o sabe, o mundo não, p.' q.' todo o seo caprixo foi sempre querer parecer homem de bem.

Nascendo pois na classe daquelles homens q.' a natureza consome seculos em produzir, e q.' só fas aparecer a custa de seos ultimos exforços, mas de q.' tem sido liberal na serie de seos ascendentes, elle conhece q.' deve corresponder-lhe com exceso, e q.' nascendo grande como por fortuna, devia fazerse maior por suas proprias ações: este he sem duvida Srs., o primeiro empenho do Illmo. e Exmo. Sro. M. I. S.: pertendeloeis aqui sua primeira virtude, sua primeira gloria; executado eis aqui tudo, e eü poderia acabar aqui o seu elogio; mas deverei eu deixalo em tanto perigo? serme-ha licito perdelo de vista antes de o ver levando ao fim estes projetos da maior heroicidade, dignos unicamente d'hua grande alma, como he a sua? Eu vejo, apesar dos conselhos de Samuel, dinigrirem-se os ultimos dias de Saul: eu vejo abatida por terra aos pés dos idolos a gloria de Salomão, sem q.' lhe-valese nem a experiencia de seos longos annos, nem a sciencia com q.' D.' ornou o seu espirito, nem os domesticos exemplos q.' lhe deixou David: eu vejo, eu admiro os edificantes principios da mocidade de Joas, dirigido pelas maximas do grande sacerdote Jojade; mas qual foi o seo fim! Oh! quantos males, quantos crimes vergonhosos? E não pode ser hum destes o Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S.? Não he elle hum mancebo nobre considerado ainda na primeira verdura de seos annos? Seria imprudencia não temer q.' do centro d'hua tão viva, e ardente mocidade não podessem desinvolver-se as paixões mais vergonhosas; porem elle mesmo, q.' serve de objecto destes temores, he quem, filismente os fas desaparecer, e dando todas as provas de suas raras propensões, concebem-se geralmente ideias de consolação, e de esperança.

Com estes nobres sentimentos he mandado para hum Colegio habilitar-se para os empregos, e para ser util ao Estado: pasando os anos letivos aplicado aos estudos, e izento d'aquelles vicios, que gera a libertinagem, e a irreligião, q.' a tantos tem

precipitado nos abismos da desonra, os seos mesmos estudos o ajudão a nutrir a sua piedade, juntando sempre ao estudo das sciencias humanas o temor de D.s e a sciencia dos Santos: e sendo estes os preludios da sua mocidade, q.' senão deve esperar athe o fim de sua carreira! Ah! para qualquer parte que eu lance os meos olhos, tanto para a sua vida publica, como particular eu admiro sempre virtudes, e sempre ações reguladas pelo santo temor de D.s: simples nos seos modos, modesto nas suas palavras, afavel para com os disditozos, não dis, não obra, nem escreve senão o que a razão lhe-dita, e a fé lhe-ensina: longe da vaidade dos Estoicos, e da acrimonia dos falsos devotos, não conhece nem traições, nem enganos: seo espirito he verdadeiro, seo semblante sereno, e agradavel, e o seo Coração generoso. Rendendo a Religião todas as homenagens, e cultos asim interiores, como exteriores sabe respeitar os seos Ministros, e ... Snrs., ou a minha propria sensibilidade me engana, ou nos havemos de confeçar sem repugnancia q.' o Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S. he hum dos milhores homens: que genio mais doce, e afavel; q.' home mais sensivel, e mais xeio d'humanidade: q.' igualdade d'alma para olhar com a mesma indiferença tanto o ultimo dos homens, como o mais elevado? q.' modestia não deixa ver nos seos vistidos, nos seos moveis, e na sua equipagem? que grandeza de sentimentos? q.' firmeza para se não deixar vergar do vil interece? que pureza de conciencia para sacrificar ao bem comum da sociedade o preciozo discanso, e athe os mesmos divertimentos innocentes? q.' religião? eu digo tudo de hua vez Snrs.: tudo o q.' a religião tem de mais santo, a Natureza de mais terno, o reconhecimento de mais nobre, a doçura e amenidade de costumes de mais tocante, a amizade emfim de mais verdadeiro se discobre, e patenteia no Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S. Elle recebeo da Santa Providencia, e da perfeita Natureza hua justiça de rasão inflexivel a toda prova, e huns talentos capases de toda penetração; mas se elle merece os nossos elogios por estas raras virtudes q.' lhe são como naturais; se padrões eternos se-devem erguer á sua memoria pela pureza dos seos costumes, pela bondade do seo natural, e pelas grandes ações q.' tem regulado sempre pelo santo temor de D.s DEUM TIMETE — elle não merece menos pela fidelidade e honra q.' mostra aos seos Pr. Pr. depois do serviço de D.s nada lhe-he mais precioso, q.' o serviço do seo Rei — Regem honorificate.

* * *

Todos sabem os apertados laços q.' prendem e obrigão os Vasálos aos sacrificios perpetuos de respeito, e de fidelidade para com a Pessoa do Sumo Imperante, q.' da Eminencia d'um Tro-

no, q.' não deve senão a D.s olha a filicidade geral como seo unico, e verdadeiro interece: se o Supremo Xefe da Nação tem de responder no juizo do Rei dos Reis por cada suposto da sua Monarquia: se do seo elevado Trono he q.' decem estas providencias paternaes, que sustentão a justiça distributiva no centro da Nação e afianção a pás do territorio; o homem só compensa estes terriveis cuidados com amor, com obediencia, e com fidelidade. Não ignora o Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S. estes importantes deveres, por isso q.' amor, q.' obediencia, e q.' fidelidade não mostra elle sempre ao Pai comum da Nação, ao seo Senhor natural! amor para sacrificar tudo á sua gloria e felicidade; obediencia para seguir sem exzitar as suas vontades, e executar as suas Leis; fidelidade em promover, e zelar os seus intereces.

Com efeito Snrs.; o Trono não se embaraça com os poucos anos do Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S., e contentando-se de encontrar nas pessoas de sua qualidade não as cãas, mas sim, as propensões, a atividade; cuida em promover hum Mancebo, com quem tem de repartir algun dia os seos cuidados. O Real corpo d'Engenheiros, consideravel pela sua antiguidade, e nobreza vê o seo novo Coronel e admira em hua idade, que não distava muito da primeira infancia, o zelo do serviço, a obediencia exacta, a pronta inteligencia das ordens, e ainda mais pronta a execução dellas. Amado dos seos inferiores, invejado de todos, carinhoso sem afetação, liberal por genio, mais pronto em privinir, que em castigar desorden, derramando por toda a corporação o bom gosto de sua profissão, a destreza dos manejos, o amôr do luzimento; elle se aprezenta, emfim, elle aparece, elle vem conseguir no Ceará o immortal nome q.' lhe-compete como Governador. Ah! e quão justamente esta Capitania podia prometer a maior filicidade e as maiores vantagens! Sem governo, he dos Proverbios, perece o povo; hum Principe insensato o fará gemer; hum Principe vitorioso bem depresza o terá por seo imitador: hum Principe discreto, prudente, humano, mais amigo dos seos deveres, q.' de si proprio este fará a consolação do seo povo: tal he o Carater do Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S. mudase com a sua prezença a face da terra, o Ceará recebendo hua nova formuzura, reina a tranquilidade, e a abundancia, e vem-se abraçadas mutuamente a justiça, e a paz. Eis aqui, como hum vasalo ama, e fidelidade ainda se-pode mostrar milhor por esta escrupulosa arrecadação da Real Fazenda, e por activo Zelo, q.' sempre tem tido em promover os seos interesses; considerando-se como hum feitor util, que deve dar hua estreita, e rigorosa conta ao senhor da vinha, não pode intender por as vontades do Soberano, para arredar nada da sua substancia, e he por isso que se conhece logo o seo zelo, e eficacia fazendo subir os redi-

tos da Real Fazenda a hum ponto athe ali desconhecido. E não temos nos pora prova desta verdade nossas vistas hum Correio, e hum Mercado publico tanto uteis ao Estado, como a nos interessantes? Snrs., o Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S. não inveja os maiores herois; e se o temos visto recomendavel, e brilhante, desempenhando os deveres, tanto para com Deos, como com o soberano, vejamo-lo finalmente desimpenhar tão bem os deveres para os seos similhantes—Fraternitatem diligite.

Eis aqui Snrs., a grande epoca em que a eloquencia d'hum Cicero, ou d'hu Demostenes, a energia d'hum Tacito, ou o estilo d'hum Salustio não serião suficientes para mostrar o quanto o Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S. se distingue no amor aos seos similhantes. O amor dos homens que tem feito gravar tantos nomes em pergaminho, em pedra, em bronze: esta virtude insigne, que tanto caracteriza o homem sobre o resto dos homens, he e fas o principal carater do Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S. doce humanidade, sai da escuridão, despedaça as cadeias, com que os verdugos da raça humana te-tem manietado, e vem aparecer brilhante no noso hemisferio; reconhece o teo Protetor, e radicate no coração dos homens. Fazer bem aos homens, e procurar o bem comum são as grandes ideias, q.' o Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S. traça na sua imaginação, hua ves que se conhece revestido de poder, e autoridade; e he por isso que lansando as suas vistas sobre esta Capitania ve, examina, e indaga tudo com madureza; evita as funestas consequencias da maldade; fas ocupar os ociozos; emprega a severidade das penas contra os inimigos funestos da vida, e da fazenda; a tudo dá hua nova forma. Desde o seo solitario gabinete medita em segredo os seos planos, e não duvida sacrificarse todo pela felicidade dos homens; as manufacturas animadas, os pobres são socorridos; a fome, a indigencia, e as desgraças desterrão-se com as suas providencias; tudo segue hua ordem natural, hum curso plauzivel, e uniforme; e se alguas vezes parece violento no seo proceder he por que nenhu como elle tem mais gravado no coração o espirito da Lei, o Zelo, e o desejo de fazer observar as ordens do Soberano. A justiça, Snrs., não tem meio: hua piedade demaziada he injustiça; esta tem feito abortar os maiores monstros, e posto em talamo os maiores Monarcas em seos Tronos; deo motivo ao assassinato d'Henrique terceiro, e Henrique quarto, dous dos milhores Principes, que teve a França; sem me querer agora recordar da horrorosa catastrofe de Luis 16 sucedida nos nossos dias: eu falo distante de quem sabe a Historia.

A espada que os Lugares Tenentes de D.^{s} trazem a sinta não he sem causa; muitas vezes elles devem desimbainhar, e

os seos golpes devem ser taes, que desterrem as injustiças, intimidem os assassinos, evitem os roubos, enfreem os Regulos, e cortem d'hua ves estes membros banidcs que inficionão o resto do corpo: devem ser taes como daquella vara de ferro, com que Deos mandava a David regese as gentes, e as esmigalhace como se-fas aos vasos de barro—REGES EOS IN VIRGA FERREA, ET TANGUAN VOS FIGULI CONFRINGES EOS. E que, Snrs., não brilhão sempre ao redor do Illmo. e Exmo. Sor. M. I. S. os signais mais evidentes do seo amor, e Candura? Não se vê em sua Pesôa aquela união prodigiosa, que poucas vezes fas o poder com a ternura, e a justiça com a humanidade? Não dispende liberalmente com nosco aquelle tezoiro de talentos que tem recolhido em sua alma, e não fas de nosa filicidade o objecto dos seos cuidados? Observai e vede os sentimentos de piedade, as voses da natureza, a beneficencia, a compaixão com que procura a nossa saude, erigindo nos suburbios desta capital hu Hospital, que serviu ao mesmo tempo d'azilo a enfermidade d'huns, e de reparos á saude, e conservação d'outros? voltai as vistas para hum xafaris, observai a sua utilidade, e confessai a sua necessidade? Vede o contentamento, e satisfação que tira de suas uteis fadigas, e o empenho que toma de entrar em outras? eis, Snrs., eis aqui a epoca filis que sem o pensardes anda assinalada nos nosos livros: eis aqui o beneficio interessante, e necessario que o Ceo recusou por algum tempo para o rezervar aos nosos dias: eis aqui finalmente o Genio Tutelar que velando sempre cuidadoso tributa a Deos hua sincera, verdadeira, e respeitosa homenagem; sacrifica-se todo ao serviço do Principe, e ama com paternal ternura os seos similhantes.

Illmo. e Exmo. Sor. eu não pricizo levantar agora hua estatua ou fingir como a ingenhosa Michol, hua figura para substituir em lugar de Vª. Exª., que justificando o favor com que a fortuna o fez nascer no berço da grandeza, dá no brilhante titulo de Governador hum novo gráo d'illustração, e verdadeiro explendor. Em todos os tempos, e em todos os seculos, emquanto no mundo existirem corações honrados, fieis, e agradecidas Vª. Exª., terá sempre pregoeiros de sua fama das suas virtudes, e do seo nome: vingará para sempre os seos iguaes da ma preocupação, que a malignidade, e talvez a inveja gosta de cavar contra elles: gozará sempre da gloriosa imortalidade dos heroes, e dos homens verdadeiramente grandes, e o seo nome repetido de seculo em seculo será eterno objeto d'hua especie d'adoração, se he que aos homens se-pode aplicar hua expressão, que so pertence ao Ser Supremo. CURAM HABE DE BONO NOMIME; HOC ENIM MAGIS PERMANEBIT TIBI; QUAM MILLE THESAURI PRETIOSI, ET MAGNI.

Dice.